

Carrapatoso: Requiem à Memória de Passos Manuel



RARAS vezes se encontra uma peça musical programática com maior identificação com o seu sujeito. A maravilha deste disco é que é um requiem, é Passos Manuel, é Vale de Santarém, é Tejo e tudo. Eurico **Carrapatoso** (n. 1962) esteve-se nas tintas para as modas e compôs 51 minutos de contemplação e encanto. Aqui não há lugar para floreios ou explosões sonoras nem para cóleras divinas. Assim se justifica a eliminação do «Dies Iræ». O único luxo parece ser a presença da harpa e trompas. No preguiçoso Tejo escalabitano, **Carrapatoso** encontrou o rio do Paraíso, com licença de Garrett. Tal como as recordações do escritor (na visita a Passos Manuel em 1843), as notas são «todas melancólicas, todas de saudade, nenhuma de esperança!». Que descanse em paz, é a impressão final - e não há maior elogio para um requiem. A Orquestra Nacional do Porto, a voz clara do barítono Vaz de Carvalho e o Coro Sinfónico Lisboa Cantat juntam-se num desempenho sublime. Desejar-se-ia apenas uma captação menos distante da voz do solista (o disco foi gravado ao vivo na estreia absoluta na Casa da Música em 2006). Inolvidável.

Carrapatoso: Requiem à Memória de Passos Manuel

Orq. Nac. Porto, Lisboa Cantat, Vaz de Carvalho (b), João Paulo Santos (d.)

Numérica

Jorge Calado